



DADOS ESTATÍSTICOS

Dados estatísticos oficiais de 1970, apresentam-nos, numa população total de cerca de 9 000 000 de habitantes, uma percentagem de analfabetismo de cerca de 20% da população total e de cerca de 30% referentes à população com idade superior a 14 anos.

Teríamos assim, 1 800 000 analfabetos de idade superior a 14 anos no nosso país.

Estes dados, longe de estarem correctos, apresentam-nos números muito inferiores aos existentes na realidade.

Se tivermos em conta o estado precário do ensino primário no nosso país, a enorme quantidade de analfabetos possuindo o diploma da 4ª classe no nosso país, a política selectiva e elitista do ensino em Portugal durante o fascismo, veremos que são mais elevados os números referentes ao analfabetismo no nosso país.

Podemos na realidade referirmos a cerca de 3 000 000 analfabetos existentes em Portugal.

Por outro lado, mostram-nos os dados estatísticos a existência de um grande desequilíbrio entre as percentagens de analfabetismo nas zonas urbanas e nas zonas rurais, as últimas atingindo quase o dobro das primeiras.

São factores determinantes da existência desta grande diferença, o grande atraso tecnológico da produção rural, a grande influência de uma forte tradição oral conservadora dos hábitos do passado, a política selectiva do ensino, a falta de escolas, o caciquismo clerical, a emigração e a migração,...o peso de toda uma estrutura de exploração dominante ao longo de 48 anos de fascismo.

Se nos debruçarmos atentamente sobre a distribuição de taxas de analfabetismo, distribuído a distrito, vemos ainda que é no Alentejo, nomeadamente nos distritos de Beja e Évora que se encontram as maiores percentagens de analfabetos; como explicar esta aparente contradição?

Em Portugal, mercê das condições específicas que permitiram a existência de um proletariado rural com forte consciência de classe, verifica-se ser a zona do latifúndio a que concentra ao mesmo tempo maiores taxas de analfabetismo e maior consciência política.

Este facto demonstra-nos que se o analfabetismo está de um modo geral directamente ligado ao obscurantismo e subdesenvolvimento político das populações, este não é sempre factor determinantemente característico da problema-analfabetismo. Por isso é possível ser, no nosso país, a zona de maior percentagem de analfabetismo, a zona em que foi possível os trabalhadores rurais levarem avante a Reforma Agrária.

Assim, se nas zonas rurais do norte se torna urgente lançar uma grande campanha de alfabetização, na perspectiva de uma consciencialização das populações, também na zona da Reforma Agrária se torna necessário este trabalho como contribuição para a consolidação da Reforma Agrária, na perspectiva de auxiliar os trabalhadores alentejanos a munirem-se de mais uma arma a utilizar na luta por melhores condições de vida.

IDADE	ANALFABETISMO	ANALFABETISMO
	NAS POPULAÇÕES RURAIS	NAS POPULAÇÕES URBANAS
15 a 16 anos	37,6%	16,1%
60 anos ou mais	76,6%	54,5%
TOTAL	42,8%	19,7%

ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO DE 14 ANOS E MAIS:
EFFECTIVOS EM MILHARES E TAXAS RELATIVAS À POPULAÇÃO
GLOBAL PARA CADA UM DOS DISTRICTOS EM 1960 E 1970 ~

Distrito	1960		1970		Índice(média nacional)100
	Efectivos	-Taxa %	Efectivos	-Taxa %	
TOTAL	2 348	26	1 789	21	1960=100
Aveirø	119	23	88	16	78
Beja	106	38	70	34	162
Bragança	68	26	117	19	90
Braga	157	29	48	27	129
C.Branco	107	34	82	32	132
Coimbra	123	28	95	24	114
Èvora	74	34	53	30	143
Faro	103	33	79	39	186
Guarda	86	30	59	28	133
Leiria	121	30	93	25	119
Lisboa	254	18	217	14	67
Portalegre	66	25	48	33	157
Porto	247	22	193	15	41
Santarém	148	22	110	26	124
Setúbal	108	20	97	21	100
V.Castelo	79	28	57	23	110
V.Real	94	29	64	24	114
Viseu	136	28	100	24	114
Angra Do Heroísmo	20	21	15	18	86
Horta	8	15	6	15	71
Ponta Delgada	46	26	32	21	100
Funchal	75	28	62	25	119
Cidade de Lisboa	108	13	81	11	52
Cidade do Porto	42	14	28	8	43

Fontes X Resenseamento da população (1960)

XI Resenseamento da população (1970) estimativa 70%

Efectivos em milhares de pessoas